

A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: INDICADORES PARA O APROFUNDAMENTO DE UMA ANÁLISE A PARTIR DE CURSOS DE LICENCIATURA

Daniel de Freitas Nunes¹

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva²

Pôster, GT de História

Resumo

O presente estudo trata-se de pesquisa que visa analisar o fenômeno da evasão discente no ensino superior em seus mais diferentes aspectos e variáveis a partir da perspectiva da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Tocantins (UFT), situada na região norte do Brasil. Para tal, pretende-se a partir de uma perspectiva materialista histórica dialética empregar um instrumental metodológico quantitativo e qualitativo com vistas a abranger o máximo de possibilidades investigativas possíveis. Preliminarmente, sabe-se que os cursos de licenciatura dessa instituição vêm desfrutando de uma diminuta e progressiva queda na procura por essa modalidade de ensino, o que nos sugeriu a hipótese de que fatores associados à baixa demanda, público discente de capital socioeconômico e cultural baixo e o pouco prestígio social da carreira, evidenciados em estudos revisados, podem estar associados à evasão nos cursos de licenciatura da UFT. Dessa maneira, pretende-se discutir a preponderância e associação desses fatores com a evasão discente nessa instituição a partir de uma discussão do processo de formação inicial docente concebendo-o como precário e proletarizante. Nesse sentido, a importância do estudo pauta-se pela necessidade de investigar detalhadamente o fenômeno da evasão no contexto da formação de professores tendo em vista a importância social do professor e os custos sociais e econômicos imbricados a este processo, já que com isso deixa-se de formar profissionais – nesse caso professores – em tempo hábil e incorre-se no uso pouco produtivo de vagas tão escassas.

Palavras chave: *evasão, ensino superior, formação de professores, licenciaturas*

Uma Breve Introdução à Problemática

A educação superior tem sido intensamente discutida a partir de diferentes abordagens na última década, dentre as quais situa-se a evasão no ensino superior (BAGGI & LOPES, 2010). A evasão tem sido uma problemática que vem ganhando destaque, gerando estudos como os de Polydoro (2000), Andriola (2003; 2009), Gaioso (2005) e Adachi (2009) – para citar alguns – que têm abordado a partir de diferentes perspectivas a evasão no ensino superior e em seus mais diferentes aspectos.

¹ - Faculdade de Educação/Programa de pós-graduação em educação – PPGE, Universidade de Brasília (UnB) daniel.1289@hotmail.com

² - Faculdade de Educação/programa de pós-graduação em educação – PPGE, Universidade de Brasília (UnB) katiacurado@unb.br

Como observa Andriola (2009), embora exista uma considerável variante de dados e indicadores que possibilitam o estudo de tal temática, estes ainda são poucos trabalhados, o que acaba gerando uma diminuta compreensão deste fenômeno. Tratando a educação superior enquanto política de estado, no campo da avaliação institucional, em estudo anterior (ANDRIOLA, 2003) este autor tece importantes considerações pontuando que altas taxas de evasão indicam, dentre outros fatores, que os estudantes estão acessando o ensino superior sem clareza do que os espera.

Nesse mesmo sentido, ao tentar identificar os diferentes aspectos por trás da evasão no ensino superior, Gaioso (2005) postula que o desejo da graduação no ensino superior está intimamente ligado ao desejo de melhoria da qualidade de vida e estabilidade financeira, o que leva o aluno muitas vezes a escolher um curso superior sem conhecer seu campo de atuação previamente, o que acaba ocasionando índices consideráveis de evasão.

Em meio a gama de fatores que envolvem este problema, estudos mais recentes como o de Adachi (2009), apontam que cursos com menor prestígio social e que geralmente possuem exigências mais brandas para o acesso, tendem a ter um público discente de nível socioeconômico e cultural majoritariamente baixo, o que acaba gerando índices mais elevados de evasão.

É importante considerar que embora trata-se de estudos concebidos em diferentes contextos, fornecem importantes subsídios para uma análise crítica e problematizadora do tema, ponto de partida da presente pesquisa, que pretende analisar o fenômeno da evasão discente no ensino superior a partir dos cursos de licenciaturas, e de um recorte local: a Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Elementos para uma investigação da evasão no Contexto da Universidade Federal do Tocantins

Como postula Baggi e Lopes (2010) a evasão no ensino superior é um fenômeno social complexo que vem preocupando as instituições de ensino em geral, uma vez que a saída de alunos dessas instituições acarreta em perdas sociais, econômicas e acadêmicas. Partindo dessa concepção problemática do fenômeno da evasão, identificou-se a partir de uma investigação inicial subsídios para uma investigação aprofundada a âmbito da UFT.

Nesse sentido, ao analisar tal problemática a partir de uma perspectiva regional e local (UFT) tendo como ponto de partida os números disponíveis, observa-se que há um

considerável insucesso no que diz respeito à conclusão da graduação como podemos observar na figura a seguir.

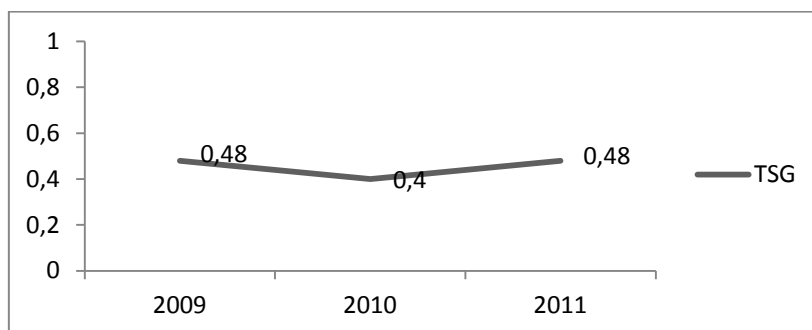


Figura 1: Taxa de sucesso na graduação (TSG) da UFT nos últimos três anos

Fonte: UFT, 2010; 2011

Se levarmos em consideração que a taxa de sucesso da graduação abrange basicamente o cálculo do número de diplomados (NDI) concluintes dividido pelo número de ingressantes (NI) no ano em que supostamente os diplomados deveriam estar concluindo o curso de graduação ($TSG = \frac{NDI}{NI}$) observa-se que há uma nítida distorção no que diz respeito ao sucesso na conclusão da graduação. Para ser mais exato, isso significa que se considerarmos que a relação ideal seria de 1/1, tendo em vista a duração padrão dos cursos de graduação, essa instituição tem formado menos de 50% dos seus alunos no tempo ideal.

Tendo em vista esse indicador e falando-se em perdas sociais e econômicas trazendo a discussão para o contexto da formação inicial de professores a âmbito da instituição em questão, pode-se dizer que a retenção de alunos gera elevados custos sociais uma vez que não forma em tempo hábil os profissionais demandados – nesse caso professores – e econômicos, uma vez que eleva o custo por aluno equivalente, o que acarreta no uso pouco produtivo de vagas tão escassas.

Essa perda social fica mais evidente quando se analisa os nada animadores números relativos ao déficit de professores com formação em nível superior. Segundo dados do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) que oferta de maneira emergencial e em parceria com Instituições de ensino superior pelo país – dentre as quais estão as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) – cursos de graduação para professores que estão em exercício da função e que não possuem formação superior ou para professores que estão em exercício fora da área de formação e que é gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES), a região norte é hoje a que mais possui professores nessa situação, como exemplifica a figura abaixo:

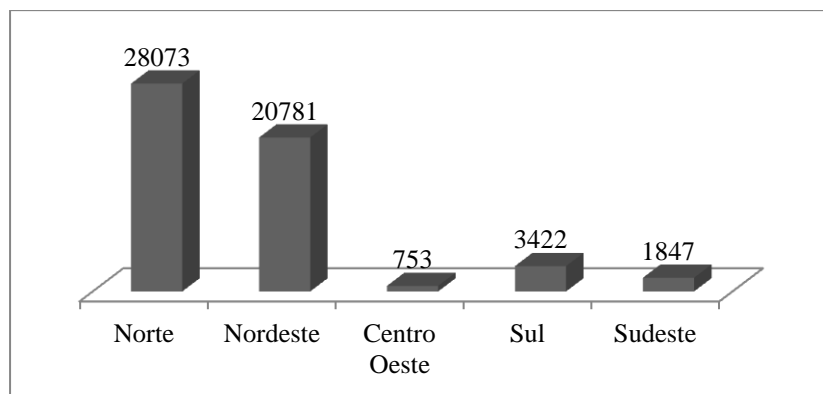


Figura 2: Número de alunos frequentes no PARFOR por região em 2012

Fonte: CAPES/Plataforma Freire

Trazendo a discussão para a o contexto do estado do Tocantins, a UFT conta, de acordo com dados da CAPES, com 51 turmas de professores cursando a primeira licenciatura em diferentes áreas de concentração, que vai desde as ciências exatas até as humanas, o que esboça um considerável déficit na formação inicial de professores.

Tendo em vista esses números aparentemente desconexos, que vão desde o baixo sucesso na conclusão da graduação a um evidente déficit de professores com formação adequada, o presente estudo visa a partir de um rigoroso instrumental metodológico que contempla ferramentas quantitativas e qualitativas, investigar a evasão discente nos cursos de licenciatura dessa instituição bem como seus impactos econômicos e sociais no que diz respeito a formação inicial de professores.

Fatores Ligados a Evasão: Subsídios para uma Investigação Detalhada

Como postula Adachi (2009), ao estudar o caso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) os cursos com menos exigências para o acesso e que possuem um público de capital socioeconômico e cultural mais baixo tendem a ter índices mais elevados de evasão.

Embora trata-se de um estudo realizado em outro contexto, números recentes revelados pelo estudo de Nunes (2012) indicam que no que tange a UFT há uma considerável distinção social e econômica tanto qualitativa quanto quantitativa entre os alunos dos cursos de licenciatura que sabidamente desfrutam de pouco ou nenhum prestígio social e cursos de bacharelado que oferecem carreiras mais bem remuneradas. De acordo com esse mesmo estudo, essas distorções se apresentam de maneira quase simétrica, e vão desde a concorrência no vestibular à condição socioeconômica dos estudantes.

Ainda servindo-se de dados revelados por este estudo, os cursos de licenciaturas vêm desfrutando de uma demanda decrescente, como podemos observar na figura abaixo:

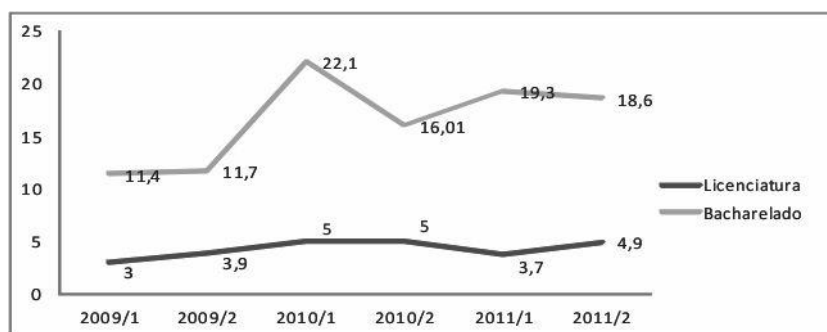


Figura 3: Concorrência média universal para os cursos de licenciatura e bacharelado nos últimos vestibulares da UFT. Fonte: Nunes, 2012

O que se observa a partir da figura 3 é que há uma considerável distorção entre a procura pelos cursos de licenciatura em relação às outras modalidades de cursos oferecidos pela instituição, isso significa dizer que no período representando, as licenciaturas têm alcançado no máximo $\frac{1}{4}$ dos candidatos às vagas oferecidas pela instituição.

Contudo, essa baixa procura fica mais nítida quando se compara os números referentes a oferta e demanda. Nesse sentido, tendo como base o estudo de Nunes (2012), enquanto nesse período de 2009 a 2010 os cursos de licenciatura tenham ofertado em média 45 % das vagas, como evidencia a figura 4, tem desfrutado de uma diminuta procura em termos gerais.

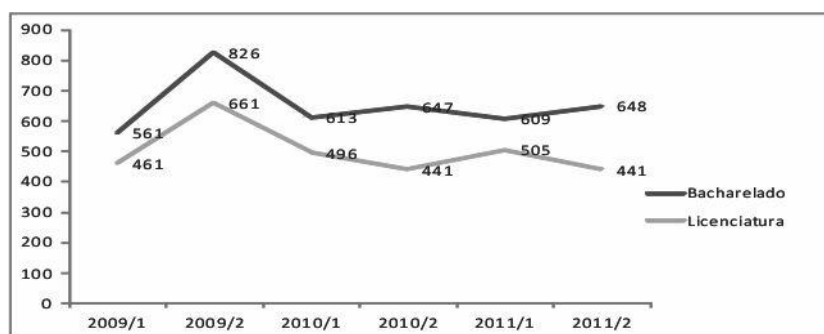


Figura 4: Variação no número de vagas ofertadas nos últimos vestibulares da UFT. Fonte: Nunes, 2012

Essa diminuta procura fica evidente quando se compara os números relativos a oferta e demanda representados nas figuras 3 e 4. Isso significa dizer que Embora no vestibular de 2009/1 as licenciaturas tenham sido responsáveis pela oferta aproximada de 45% das vagas, o percentual de proponentes a esses cursos em relação ao total geral de inscritos foi apenas de 18%. O que se concluiu inicialmente ao comparar tais dados é que a baixa procura por essa modalidade vem se afirmando enquanto tendência.

No vestibular de 2010/1 embora o quantitativo de vagas ofertadas tenha sido o mesmo, o percentual de proponentes em relação ao total geral de inscritos foi apenas de 15%.

Já no vestibular de 2011/1 esse número foi menor ainda, girando em torno dos 14%. Comparativamente, enquanto a licenciaturas ofertaram em média, durante esse período, 43% das vagas, abrangeram apenas 17% do total geral de candidatos, não alcançando, portanto, um percentual de proponentes equivalente ao percentual de vagas ofertadas (NUNES, 2012).

Considerações Iniciais

Tendo em vista o complexo processo de formação inicial de professores que vai desde questão identitárias, péssimas perspectivas de carreira e baixos salários como evidencia um detalhado estudo da UNESCO organizado por pesquisadores de renome nacional (UNESCO, 2004) e os fatores que ensejam a problemática pesquisada em caráter inicial, como a progressiva e decrescente procura pelas licenciaturas, déficit de professores com formação adequada, o presente estudo investe-se de relevada importância, tendo em vista o alerta que nos é feito pelo mesmo estudo sobre a urgência de se adotarem medidas eficazes no que diz respeito a revisão do quadro de desvalorização do professor brasileiro.

Referências bibliográficas

ADACHI, A. A. C. T. *Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais*. 2009. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 2009.

ANDRIOLA, W. B. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). *Ensaio*, Rio de Janeiro, v.11, n. 40, p. 332-347, 2003.

_____. Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio en Educación*, S/1, v. 7, n. 4, p. 343-356, 2009.

BAGGI, C. A. dos Santos.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

GAIOSO, N. P. L. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. Universidade Católica de Brasília – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Brasília, 2005. (Relatório)

NUNES, D. F. *Inclusão ou exclusão: uma análise sobre o acesso das classes C,D e E a Universidade Federal do Tocantins*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de História) – Campus de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins, Tocantins. 2012.

PARFOR – Plano Nacional De Formação De Professores Da Educação Básica. *Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>*. Acesso em: 22 de maio de 2013.

Plano Nacional De Formação De Professores – O PARFOR. *Disponível em: <http://freire.mec.gov.br/index/principal>*. Acesso em: 22 de maio de 2013.

POLYDORO, S. A. J. *O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e retorno à instituição*. 2000. 179f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação – UNICAMP, São Paulo. 2000.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo: Moderna, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. *Relatório de Avaliação Institucional – UFT 2009-2010*. Universidade Federal do Tocantins – Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento, Palmas, 2011. (Relatório)

_____. *Relatório de Avaliação Institucional – UFT 2010-2011*. Universidade Federal do Tocantins – Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento, Palmas, 2012. (Relatório)